

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silva — SECRETARIO: Narciso José Nunes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 n.º (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau—12, 2.º D.	Cada linha 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem... 50 "		
Brazil, idem 60 "		

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das provincias e colonias em debito do 1.º semestre, a fineza de nos enviarem a sua importância pela via e modo que mais lhes convier.

As assignaturas começam desde os mezes de Janeiro ou Julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

Reforma das Pautas

O projecto que publicámos no numero antecedente, de pauta para os artigos couros e pelles e manufacturas relativas, teve demorada discussão na Associação Industrial Portuguesa. Em seis sessões que se verificaram nos dias 14, 18, 24, 31 d'agosto, 1 e 3 de setembro, os industriaes analysaram as alterações propostas.

A classe dos cortidores, que pede augmentos de direitos defendendo os seus productos e o progresso da sua industria, encontrou duvidas da parte dos correieiros e luveiros, os quaes por muito tempo firmes em pedir a maior protecção para as suas obras, não queriam ceder que os direitos nas pelles estrangeiras, que servem de sua materia prima, fossem augmentados. O seu egoismo deu trabalho a vencer; em quanto os defensores do trabalho nacional não admittiam excepções, entre os industriaes correieiros e luveiros se levantaram vozes duvidando que nacionaes sejam capazes de produzir tão bom como o inglez, como o allemão, como o francez. Cançaram-se os novos cortidores, que acabam de dispendir grosso capital em machinas e pessoal estrangeiro, em affiançar que assim procedendo se dispunham a satisfazer os correieiros que se maravilhavam deante do atanado inglez, não confiando e duvidando, que exforços de portuguezes possam obter egual o trabalho extranho!

E' bem triste ouvir isto aos nossos, aos nossos que tambem estão sujeitos a egual critica, quando consumidores affeiçãoados ao trabalho estrangeiro lhes censurem as suas obras!

Os luveiros, que são sortidos em grande escala pelas pellicas cortidas no paiz, quizeram negar um insignificante augmento de direito nas pellicas extranhas, quando com mais um exforço se acabará com a pequena importação da materia prima. O cortidor d'Alcanena veio defender a sua causa, e o que mais pedia era melhor recompensa ao seu trabalho, desanimando muitas vezes deante do miseravel preço que a luvaria nacional lhe tem offerecido.

Vem de longe esta lucta entre industriaes de diversos ramos, que dependem uns dos outros. Cada qual chega a

braza á sua sardinha, e não quer saber do mal dos outros, mas a occasião é muito grave para semelhante indifferença. O paiz enfermou de doença perigosa, porque o estrangeirismo invadindo todas as classes da sociedade, deu lugar á sahida do ouro, que não podemos conservar, desde que fugimos ao trabalho industrial; e a sahida do ouro arrasta-nos á pobreza. Temos de combater a importação favoravel ao estrangeiro, e assim dar lugar ao desenvolvimento das nossas industrias, seja este o nosso principal empenho.

A classe dos industriaes sapateiros não molestou os cortidores, e em verdade em alguns artigos teria bastante fundamento para combater o augmento dos direitos. Deu um exemplo de isempção e patriotismo; depois de exigir a elevação das taxas para embaraçar a importação do calçado estrangeiro, não estorvou os cortumes, para estes terem occasião de progredir e estorvar a entrada de tanta pellaria extranha, a qual nos leva todos os annos muito dinheiro.

Louvando este procedimento da nossa classe, o nosso redactor principal, que tomou parte nos trabalhos das pautas, entendeu publicar a declaração, que os nossos leitores encontrarão adiante.

Declaração

Nomeado em reunião de 17 de julho, na Associação Industrial Portuguesa, para na sub-commissão especial coadjuvar na elaboração de um projecto de pauta fixando os direitos para os couros e pelles diversas e para os correieiros, luveiros e sapateiros, annui por convicção e conveniencia do paiz, agora mais do que antes, á maior protecção de todos estes ramos de trabalho, sem negar a que merece e precisa a industria dos cortumes, para modernos emprehedores poderem preencher a lacuna que existe na produção de materiaes, que em grande escala nos estão sendo fornecidos pela industria estrangeira.

Chamadas as diversas classes a sancionar o trabalho da sub-commissão, temos assistido a uma lucta porfiada, em que por parte da correiaria e da luvaria, accetando estas a maior protecção para as suas obras, a principio manifestaram repugnancia em annuir a favores para os industriaes cortidores, que já apprehenderam o começo de trabalhos e sacrificios para gradualmente fazer retirar do mercado os productos estrangeiros, de que ainda se carece, mas que o patriotismo e o interesse nacional exigem expulsar senão totalmente pelo menos em grande parte.

Sucedeu porém, que os industriaes da sapataria, desde o começo dos trabalhos até final não se manifestaram hostis ás pretensões dos cortidores, confiando nas suas promessas de fazerem quanto lhes fôr possível para preencher a deficiencia actual nas materias primas.

Como membro da corporação dos industriaes do calçado, seu representante por cargos da sua eleição na respectiva associação da classe, gosando da distincção de ser considerado trabalhador leal em favor da sapataria portugueza tambem pela Associação Portnense dos nossos collegas, sinto-me orgulhoso pelo procedimento da nossa classe, e lh'o agradeço publicamente, e louvo com a maior satisfação.

E' certo que os artigos polimentos (pelles envernizadas),

bezerros pellicas (mégis), e pellicas lustrosas pretas e douradas não são actualmente fornecidos pela industria nacional, ainda que não deveremos desesperar que em proximo futuro as apresente. A estes artigos estão votados direitos mais elevados de que os actuaes: annui á elevação; por isso e pelo patriotico procedimento da classe considero-me comprometido a esperar a noticia do começo de negociações para tratados de commercio com a França e Allemanha, para aconselhar os poderes superiores a ceder n'aquelles trez artigos algum favor, se a nossa agricultura em compensação poder obter beneficio equivalente.

Sem isso, seja caro muito embora o producto estrangeiro, se como producto de luxo não deva existir reputancia em que o consumidor rico ou capichoso tenha de pagar maior preço, lucrando a fazenda nacional na cobrança do imposto alfandegario.

Lisboa 1 de setembro de 1891.

MANUEL GOMES DA SILVA

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de julho de 1891

ACTIVO	
Socios	2.313.3000
Monte-pio Geral	150.0000
Caixa	1.385.6555
Fazendas Geraes	1.174.5225
Devedores	321.5810
Gastos Geraes	102.3860
Gastos de installação	71.5555
Moveis e utensilios	15.0040
Réis	5.534.445
PASSIVO	
Capital	4.440.0000
Credores	1.085.760
Juros	8.685
Réis	5.534.445

OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra
 José Antonio Fernandes Junior
 João Climaco de Souza Marques

A VISO

Os socios da Cooperativa são prevenidos de mandar pagar as prestações vencidas e as que se forem vencendo, no estabelecimento do director-thesoureiro, travessa da Victoria, 50.

Irmandade de S. Crispim, S. Crispiniano e Nossa Senhora do Parto

A Bandeira do nosso officio

Da excellente publicação patrocinada pela camara municipal de Lisboa, e dirigida pelo seu digno archivista, o sr. E. Freire de Oliveira.— *Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa* extractámos as seguintes curiosas noticias, que respigámos no vol. V, ultimamente dado á luz.

Na Casa dos Vinte e Quatro, a bandeira que tinha por santos protectores os gloriosos martyres S. Crispim e S. Crispiniano, achava-se constituída pelos sapateiros, cujo officio formava a cabeça. Annexos andavam-lhe os officios de odreiro, cortidor e surrador. Em tempos mais remotos tambem os borzigueiros e chapineiros estiveram sob a mesma jurisdicção. Em 1656, porém, data da consulta régia a que os officios foram chamados a dar parecer, e que motiva estas noticias já esses dois mesteres eram extinctos.

Em 1572, o licenciado Duarte Nunes do Leão reformou e ampliou, em virtude de ordem régia, os primitivos regimentos dos officios embandeirados; em 1733, o juiz e officiaes do gremio dos sapateiros requereram e obtiveram que nenhum juiz do seu officio, nem dos officios annexos pudesse passar carta de exame, nem examinar nenhum candidato a official, sem que o examinando ou postulante se tivesse previamente inscripto na irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano. Egualmente, que nenhum dos mesteiraes dos ditos officios pudesse votar nem ser votado para qualquer cargo n'esse officio ou na bandeira, sem ser irmão da referida irmandade, e estar em dia nos seus encargos para com ella.

O sr. Freire de Oliveira admira-se de que o nosso officio só tão tarde se lembrasse de reclamar para a sua bandeira tão rasoaveis e sensatas providencias, não sendo a nossa aggreiação na Casa dos Vinte e Quatro, como é bem facil de ver, das menos importantes, concorrendo, além d'isso, para todas as despesas do culto na nossa ermida da rua nova de S. Mamede, por esse tempo chamada *Calçada de S. Crispim*.

A proposito não serão de todo, cremos, lidas sem interesse noticias a que o sr. Freire de Oliveira dedica ao nosso e a outros estandartes, e segundo as quaes reconstruimos o que nos pertencia como elle seria.

Quadrangular como os de todos officios incorporados na Casa dos 24, talhado em damasco ou brocado carmezim, franjado e com borlas de prata dourada, tendo ao centro as imagens dos dois santos nossos patronos, bordados a ouro fino, esse nosso estandarte era um dos mais ricos e mais vistosos das aggreiações d'aquella democratica instituição, que as fatalidades de Progresso, por que tambem elle as tem e grandes, e de grande alcance vieram a prostrar por fim apoz bons quatro seculos de existencia gloriosa, utilissima e sempre caracterizada por uma grande virtude; — a *independencia*.

Em a nossa ermida se conservava essa bandeira, assim como na igreja de S. José se conserva ainda a dos carpinteiros, que a respectiva irmandade expõe a publico em o dia 19 de março, o consagrado pela lithurgia ao seu patrono. O nosso estandarte, porém — riquissimo — foi vendido em setembro de 1860, sendo secretario da irmandade o sr. João Gomes Regalo.

Secção Industrial

Calçado d'uso popular em Guimarães

Extrahido do relatório da sua Exposição Industrial em 1884

As especies que se comprehendem n'esta designação, são principalmente *chinellas* e *sócos*; os *sapatos* são fabricados em menor escala. O fabrico está localisado dentro da cidade e nas freguezias de S. Torquato e Gominhões.

Empregam-se n'este trabalho perto de 300 operarios do sexo masculino, entre mestres e operarios, sendo metade menores. Os officiaes trabalham em lojas por conta dos mestres que fornecem todos os cabedaes e talham. Os operarios maiores pregam nas fórmas, fazem os tacões e todos os trabalhos de faca; os menores debruam, palmilham, etc. Se exceptuarmos alguma machina de costura, usada para pespontar e guarnecer, o resto do serviço é todo feito pelo systema antigo. Um official com o auxilio d'um aprendiz pôde fazer por dia 3 pares de chinellas, de sócos pregará 10 pares no mesmo tempo, e de sapatos não fará mais que 2 pares.

As chinellas vendem-se ao preço medio de par 500 réis, os sócos a 400 réis e os sapatos a 750 réis. Com estes preços diminutos o lucro que fica para os mestres é muito pequeno. Por isso a industria vive com difficuldades.

A produção já foi muito maior, sobretudo quando exportavam para o Brazil: presentemente o fabrico tem diminuido em quantidade, mas tem-se melhorado consideravelmente em qualidade. Produz-se menos, mas melhor.

Lamentamos que nenhum mestre se tenha lembrado de montar uma fabrica com os machinismos apropriados, o que permittiria produzir maior quantidade e vender por preços mais baixos, podendo dar-se um salario mais remunerador aos officiaes. Uma vez que conservam ainda grande clientela, é tempo de não deixar morrer este trabalho.

As chinellas soffrem empate durante o inverno; no verão vendem-se facilmente. Exportam-se para todo o paiz. Os sócos são consumidos principalmente na localidade; mas tambem se vendem para a Beira Alta e Alemtejo.

Os officiaes adultos ganham termo medio 240 réis por dia e os menores 50 réis. As ferramentas pertencem-lhes e o seu

valor pôde regular por 15000 réis a cada um dos maiores. As lojas onde estão estabelecidas as oficinas, calculando as rendas que pagam annualmente podem valer 19.000\$000 réis; para para capital circulante dá-se para todos 9.000\$000 réis.

A produção de chinellas regulará por 126.900 pares que a 500 réis montam a 63.450\$000 réis; a dos sócos será de 30.000 pares que a 400 réis somma 12.000\$000 réis; e a dos sapatos andarã por 9.900 pares que a 750 réis representarão 7.425\$000 réis, vindo a produção total a valer 82.875\$000 réis.

Os cabedães devem importar em 62.000\$000 réis.

Os operarios trabalham regularmente 13 horas por dia; uma terça parte apenas sabe ler e escrever, e metade são casados. De verão fazem todos chinellos ou sapatos; no outono e inverno uma certa parte emprega-se no fabrico de sócos.

Calçado de Infanteria

Extrahido da „Revista das Sciencias Militares“

(Continuação do nosso n.º 19)

As medidas para se confeccionar o calçado devem ser tomadas estando o individuo, a quem elle é destinado, de pé e exercendo pressão sobre o solo. Uma das primeiras consequências de não haver a necessaria relação entre a planta do pé e a sola do calçado, é o pé, nos pontos em que o cabedal não o opprime, exercer uma reacção sobre elle, forçando-o a tomar a forma do pé, mas á custa de grandes torturas. Poucos incommodos custam tanto a tolerar como os que resultam da falta de relação entre o pé e o seu envolvero.

Um sentimento de tristeza, fadiga, e mau humor, uma desagradabilissima sensação de calor, são as primeiras consequências d'essa tortura. No inverno pelo contrario a sensação do frio é mais intensa. Quando algumas partes do pé são comprimidas, tenta-se allivial-as pela acção dos musculos, curvando ou distendendo as articulações e procurando assentar o pé de um ou de outro lado. Depois a circulação torna-se difficil, as dôres accentuam-se, os musculos fatigam-se, o corpo cobre-se de suor frio, e afinal perde-se a força para resistir, sendo indispensavel repousar e tirar o calçado. Esta operação mesmo é dolorosissima e só depois de muito tempo de repouso, com os pés livres d'aquellas talas se volta ao estado habitual, conservando-se porém a impressão das torturas soffridas durante um longo espaço de tempo. Como havemos de chamar a quem voluntariamente se sujeita a isto?

Imagine-se o que não soffrerá um pobre soldado que executa uma longa marcha com calçado apertado e feito de pessimo cabedal.

Se o cabedal está secco e duro, o vencido na luta é o pé; se é fino ou está humido toma, pouco a pouco, a forma do pé, e por isso as pessoas que pretendem modificar a forma natural dos pés, mettendo-os em talas, quando chove, evitam usar calçado fabricado com cabedal fino, porque o seu feitiço é alterado, tomando pouco a pouco o que corresponde á forma do pé.

Quando esta é normal, isto é quando o eixo do dedo polle-gar prolongado passa pelo centro do tacão, o cabedal toma uma forma em que essa posição do polle-gar é possível, e o calçado acalcanha-se, o que pôde succeder por dois modos; quando o polle-gar toma a direcção normal, o cabedal cede para o lado interior excedendo a sola, ou, e é este o caso mais vulgar, o tacão deslocando-se até ficar no prolongamento do eixo do dedo polle-gar, o cabedal do contra-forte cobre o bordo interno do tacão.

Estes dois modos de acalcanhar são os unicos que se observam nas pessoas que andam bem e tem as pernas normal-mente conformadas, sendo, por consequencia, os mais vul-gares.

O tacão gasta-se mais no bordo posterior, quando se tem o costume, muito vulgar, de o assentar no solo antes da parte opposta, o que resulta do uso dos tacões muito altos.

Para obstar a que o calçado se acalcanhe, o que succede muitas vezes ás creanças, porque os seus pés não estão ainda deformados, e por isso reagem mais energicamente contra as talas, obrigam-nas a usar alternadamente o mesmo sapato ou bota ora n'um pé ora no outro. D'esta forma obtém-se o resultado que se deseja, é claro que á custa da reacção exercida pelos pés sobre o cabedal, ora n'um sentido ora n'outro, mas o esforço exercido pelo cabedal, que de cada vez que o calçado se usa tem de tomar uma forma diferente, é consideravel.

Este processo é pois uma das maiores torturas a que se podem sujeitar os pés. Pôde calcular-se o que devem soffrer os das creanças, ainda em via de desenvolvimento!

Secção Commercial

Negocio em Lisboa

Como se esperava, o agosto foi inferior ao julho em transacções na sapataria, assim como o setembro vai ser inferior ao agosto. Outros ramos terão soffrido mais, mas geralmente os homens de commercio e da industria encontram-se para lamentar uma situação, que declina sempre, de modo que se interroga, *onde isto irá parar?* As economias, que o Estado tem de fazer, a carestia dos generos de alimentação obrigam a gastar menos, cada vez menos, não ha dinheiro, não ha suficientes interesses para acudir aos gastos indispensaveis, que sommam successivamente maior importancia. Depois de se semear libras pelo paiz como disse certo estadista portuguez em epocha em que se gastava sem calculo, mais do que a receita dava, chegou a epocha da realidade, e as taes libras vão sahindo para quem tem direito de as reclamar, os nossos credores, e aquelles que trabalharam para nos fornecer productos da sua industria, que não temos querido alcançar com trabalho nosso. Mandriámos, quizemos gosar, agora gemeremos para lieção. Ainda apparece, quem discutindo pautas aduaneiras, não hesite em continuar a favorecer a importação da obra alheia.

Teremos por muitos annos de nos remediar com as cousas de casa, se pretendermos pôr ponto n'esta decadencia successiva.

A difficuldade nos trocos vai decrescendo á proporção que o numero das notas e cédulas pequenas vai augmentando, conhecido isto, toda a demora com a sua emissão é prejudicial. Venham bastantes até fartar, evitar que a agiotagem as assambarque, as diligencias para tanto se teem ensaiado.

Quanto a metal, venha pelo menos muito cobre, o qual custa mais ao agiota guardar, e a todos contar e transportar.

Rio de Janeiro

Da caita de um nosso correspondente extractamos o seguinte — Isso tudo por ahí é rachitico e miseravel, emquanto que isto por cá, o commercio, e agora modernamente a industria é tudo colossal. Tenho visitado aqui umas poucas de fabricas de calçado a vapor montadas com todo o machinismo moderno, trabalhando os operarios como em França pela divisão do trabalho, é bonito vêr isto. Calçado Clark vende-se muito, botas de 2 solas ponteadas custam 18\$000 reis fracos, meias solas e tacões custam 3\$000 reis, botas nacionaes ponteadas uma sola vendem-se a 10\$000 reis.

O cambio hontem (9 agosto) esteve a 14 1/2 sobre Londres e a 360 sobre Portugal. Nem em tempo da guerra do Paraguay e contudo os negocios estão n'uma prosperidade colossal; attribue-se o mau cambio ao jogo de um syndicato!

Secção Aduaneira

Tarifa em vigor nas alfandegas dos Estados Unidos do Brasil

Botas compridas de montar.

Cada par, 11\$000 reis.

Ditas não especificadas, par 7\$500 réis.

Botinas ou colthurnos.

De couro em qualquer qualidade até 22 cent. de comprimento, par 1\$200 réis.

Ditas de mais de 22 centim., par 3\$200 réis.

Ditas de qualquer tecido de seda ou de qualquer outro tecido com mescla de seda até 22 centim. de comprimento, par 2\$800 réis.

Ditas com mais de 22 centim., par 6\$800 réis.

Ditas de qualquer tecido de algodão, lã ou linho até 22 centim. de comprimento, par 8\$0 réis.

Ditas com mais de 22 centim., par 3\$200 réis.

Sapatos ou borseguins.

De couro ou pelle ou tecido de algodão, lã ou linho até 22 centim. de comprimento, par 5\$0 réis.

Ditos com mais de 22 centim., par 2\$600 réis.

Ditos de qualquer tecido de seda ou qualquer outro tecido com mescla de seda até 22 centim., par 1\$600 réis.

Ditos com mais de 22 centímetros, par 3\$600 réis.

Chinellas ou sandalias.

De couro ou pelle ou tecido de algodão ou linho ou lã, até 22 centim. de comprimento, par 340 réis.

Ditas com mais de 22 centim., par 680 réis.

Ditas de qualquer tecido de seda ou qualquer outro tecido com mescla de seda, até 22 centim., par 15000 réis.

Ditas, com mais de 22 centim., par 35600 réis.

Tamancos.

Em qualquer qualidade, par 960 réis.

Nota 6.ª

As botinas de qualquer tecido, que tiverem gaspea alta de couro ou pelle em todo o pé, serão consideradas para pagamento dos direitos como sendo todas de couro ou pelle em qualquer qualidade.

As botinas ou cothurnos de cano alto para mulher ou menina, denominadas botas ou meias botas, que medirem na maior altura excluídos os tacões, mais de 7/8 de comprimento do pé, e o calçado de qualquer especie bordado a fio de ouro ou prata pagarão mais 20%, dos respectivos direitos. Não será considerado tecido com mescla de seda aquelle em que esta materia não fizer parte do tecido e entrar unicamente como bordado ou outro enfeite insignificante.

Os côrtes de qualquer especie de calçado ponteados ou forrados serão para pagamento de direitos considerados obra concluída e prompta, com abatimento de 20%, dos respectivos direitos.

Entende-se por borzeguins o calçado grosseiro de meia gaspea, talão inteirinho e direito, cano curto e ilhoz comuns.

Projecto de pauta para a provincia de Angola**ARTIGO 9. CALÇADO**

a) calçado grosseiro para commercio com o gentio, kilo g 300 réis.

b) calçado de outras qualidades, kilog. 15000 réis.

Convidamos os nossos collegas a combater a parte relativa ao calçado grosseiro, taxa e nomenclatura.

Secção Economica**O Protecçionismo**

Todo o cidadão tem obrigação de concorrer com o seu estudo para a resolução dos problemas de qualquer natureza que preocupam a sociedade.

Eis a razão por que eu vou dizer o que penso do protecçionismo, actualmente objecto de discussões apaixonadas entre os industriaes portuguezes.

Em primeiro lugar, o que é o protecçionismo? — E' um systema de taxação alfandegaria, que impõe elevados direitos d'entrada aos productos das industrias estrangeiras com o fim de os encarecer, provocando assim indirectamente a preferencia dos productos nacionaes. Esta preferencia dá como resultado immediato a maior quantidade de trabalho e portanto maior felicidade aos povos, e evita a saída do dinheiro para o estrangeiro e d'aqui o augmento da riqueza publica. Isto em theoria mas na pratica dará sempre bons resultados? Este systema applicado já e em grande escala a Portugal dará os resultados esperados?

Eu creio que não.

Para que uma cousa dê bons frutos, não basta que essa cousa seja boa em si mesma. E' preciso que seja opportuno o momento de a pôr em pratica e que o meio em que ella se desenvolve lhe seja favoravel. Ora nem o momento é opportuno, nem as circumstancias são favoraveis para o protecçionismo já e em grande escala applicado ao nosso paiz.

E isto é facil de demonstrar.

O momento não é opportuno. As nossas industrias não estão em geral em estado de poder substituir os productos estrangeiros. Ora ellas não se formam de repente e se de repente forem augmentados os direitos d'entrada, o resultado é que havemos de pagar esses productos muito mais caros, visto que precisamos d'elles.

O meio não é favoravel.

Deve-se á pessima administração publica a falta de industrias entre nós e a vida mesquinha das que se iniciaram, porque os governos tem sempre absorvido todos os capitães disponíveis e não disponíveis e todos são poucos. Individuo que chegue a Portugal com capital, encontra sempre o governo prompto a receber-lhe o juro de 6%, e mais, tendo apenas o capitalista o encargo de receber esse juro de 6 em 6 mezes

e... gasta-o. Pessoa que dentro do paiz consegue reunir algum dinheiro por o commercio ou outro qualquer meio, deixa de explorar esse meio logo que tem com que passar (não trabalhar é o nosso ideal) e... emprega o dinheiro em inscrições.

Ora, como hão-de haver industrias sem dinheiro? Por outro lado em o governo vendo uma industria próspera ou a monopolisa ou a mata com impostos. Exemplo a pesca a vapor, os tabacos, os alcools, etc.

Emquanto os governos continuarem a dar provas de tão elevado tino governativo, qual o de gastar mais do que devem, a prosperidade das industrias e da agricultura será vencida por a das inscrições. Logo, o protecçionismo applicado ao nosso paiz já em ponto grande não deve dar bons resultados, antes pelo contrario, porque não só elle quer proteger cousas que não existem (como as pelles envernizadas para calçado, carros, etc.) mas vae encarecer productos que continuarão a ser importados, porque a industria portugueza não os substituirá.

Resumindo. O que se deve fazer desde já é: 1.ª Proteger apenas as industrias bem enraizadas, como a chapalaria, a sapataria, a tecelagem, etc.; 2.ª collocar á frente da governação publica homens honrados e de tino que não gastem mal gastos os rendimentos da nação, para que os capitães se voltem para a industria, para o commercio e para a agricultura, por não encontrar emprego facil e lucrativo na papelada. Chegadas as cousas a este ponto, é occasião de proteger claramente todas as industrias.

Porto, setembro 2.

A. S. JORGE

Não concordando com toda a doutrina exposta neste artigo do nosso collaborador, guardaremos para o numero seguinte observações que entendemos dever-lhe fazer.

M. G. S.

Secção Colonial**S. Thomé**

A sua estatistica commercial denuncia augmento de prosperidade.

Anno de 1883-84	} importação	reís 410.400\$926	
		exportação	" 589.661\$671
		rendimento da alfandega	" 90.679\$678
Anno de 1889-90	} importação	reís 801.391\$106	
		exportação	" 917.983\$876
		alfandega	" 148.665\$737

Ambriz

Movimento commercial em 1889 — Importação 571.346\$626 reís — Exportação 571.393\$446 reís — Reexportação 5.261\$110 — total 1.148.601\$182 reís. Rendimento da alfandega reís 37.311\$203. O rendimento é relativamente pequeno, devido á pauta, ser bastante favoravel ao commercio, não compensando os serviços dos empregados d'aquella casa fiscal! Qual será para Portugal o lucro liquido d'esta colonia, tão explorada pelos inglezes?

Macau e Timor

Disse o illustre deputado Horta e Costa «que Macau dá de saldo 8 contos, e Timor de deficit 17: se o rendimento d'aquella não era maior, e o d'este não era favoravel, tudo isto succedia pelo desleixo dos governos para com aquellas colonias.

Ora vá lá vender colonias porque não existe zelosa administração colonial.

Secção Associativa**CAIXA ECONOMICA OPERARIA****COOPERATIVA DE CREDITO E CONSUMO**

(Continuação do nosso n.º 19)

No seu relatório a direcção participa ter admittido um caixaero para a mercearia, por ter reconhecido a absoluta necessidade, como para mais desenvolver as vendas. Até então o expediente fora feito gratuitamente por socios.

Em principio quando os interesses ou a receita não permittem o encargo, é indispensavel o sacrificio dos socios para

o expediente se fazer; mas é certo que o serviço gratuito cança, e as occupaões, d'onde se alcançam os recursos da vida não dão tempo sufficiente para tal expediente se realizar com regularidade.

Não nos admira a resolução, mas diremos que ainda fica o cuidado de vigiar o serviço do empregado, e em cooperativas ha exemplos de muitas succumbirem pelo desleixo senão pelos abusos de empregados. Se a direcção encontrou homem honrado e competente, não ha duvida que do seu serviço deverá resultar melhoramento. Mais a tempo se evitará a estragação do genero, mais a tempo se cuidará do sortimento, mais a tempo o socio encontrará quem o sirva.

As diligencias da commissão de instrucção para o estabelecimento das aulas nocturnas na séde da sociedade não alcançaram o fim desejado no anno findo. A commissão apresenta o fundo especial limitado apenas a 375067 réis, fora augmentado em 115700 réis, producto do bazar e buffetes por occasião da festa do anniversario em 15 de agosto.

Esta commissão propoz a contribuição pelos socios de 10 reis por semana, durante um anno, com destino á installação das aulas.

Vamos terminar, observando que esta sociedade tem prosperado pela dedicacão de alguns poucos dos seus socios, mas essa dedicacão tem custado muito suor e tempo, tarefa que seria mais facil se o maior numero coadjuvasse. Contando 18 annos de existencia, a sociedade podia estar mais opulenta. Não succede isto apenas n'esta, em todas as associações se encontra o mesmo facto. Socios para reclamar direitos são todos, para cumprir os deveres sociaes raros. Fazemos votos para que o relatório de 1891 nos dê noticias de maior animação.

Secção Noticiosa

O luveiro portuense. — Desagradou ao sr. José da Silva Sertori a nossa noticia no n.º antecedente ácerca da sua viagem ao Paço de Belem. Fomos condemnados a um voto de censura em reunião dos seus collegas do Porto; não extranhámos, e já de viva voz lhe dissemos que a censura não nos

magoava; e antes de viva voz lhe confirmámos a nossa extraneza em se affastar da Associação Industrial Portuguesa para seguir o caminho da residencia de S. Magestade, em cujas mãos preferiu entregar a representação para o augmento dos direitos nas luvas. São maneiras de vér, o sr. Sertori n'este assumpto, não tem tido muita fé em caminhar ao lado da Associação lisbonense; não tinha razão para assim proceder.

Tinta para sapateiros. — Chamamos a attenção para o annuncio n.º 4, pó dinamarquez.

A' ultima hora

Negocio no Porto

O mez d'Agosto foi igual ao de julho, não augmentaram nem diminuíram as vendas de calçado. O mez de setembro espera-se que seja mais fraco, por ser n'este mez que accode maior numero de familias ás praias. De alguns dos nossos collegas que costumam estabelecer filiaes nas praias nos chegam noticias pouco animadoras. Este anno é maior o numero de familias hespanholas que visitam as nossas praias do que portuguezas. A' falta de moeda nacional correm com facilidade os duros e meios duros e não é difficil encontrar quem aceite estes por 500 rs. e aquelles por 1.000 rs. Aqui no Porto acha-se removida para os nossos collegas a difficuldade dos trocos para ferias devido ao relevante serviço prestado pela nossa Associação. Immensos louvores ao nosso collega Antonio Rodrigues Veiga pela sua lembrança, apresentando a folha dos trocos precisos ao Ex.º Sr. Governador Civil, este cavalheiro aliás muito attencioso, secundou o pedido para a Direcção da Caixa Filial do Banco de Portugal, aonde já ha quatro semanas somos attendidos com promptidão, realisando-se a troca sempre com uma quarta parte em prata. Tem regulado as quantias pedidas um conto e tanto por semana.

Porto 5 Setembro

JULIO GOMES

FABRICA DE CALÇADO

DE

JOÃO ARRIAGA

50, 1.º, Rua do Bemformoso 50, 1.º

LISBOA

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 158 — Rua do Bemformoso, 91

FILIAL na Figueira da Foz

(durante a epocha balnear)

31, Rua do Principe, 33

Vende a miudo e por atacado calçados da sua propria fabricacão em todos os generos, mesmo os mais aprimorados e luxuosos do gosto mais moderno, para o que dispõe de numerozo pessoal habilitado.

Executa as encomendas com promptidão, e desde já lembra aos srs. revendedores de Lisboa e das provincias a conveniencia de prevenirem com tempo as suas ordens em calçados de feltro, tapete, casimira e velludo, de luxo e trivial, e com sola de feltro e corfiça, de cuja especialidade possui uma secção importante de fabricacão.

ESCRITORIO

50, 1.º para onde se deve dirigir a correspondencia 50, 1.º

FERREIRA & FONSECA

Successores de Julião de Freitas Guimarães
149, R. de D. Pedro, 159-PORTO
Armazem de Sola

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros
Especialidade em entuzenas e transtinos para a sapataria

Não é preciso dar muita volta ao molo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materias de preços os mais reduzidos possivel.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE

João Damasceno de Moraes Simões

3

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO**CALÇADO PARA HOMEM**

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	25600	25400	25200
" " " " duas solas.....	25800	25600	
Sapatos " " " " uma sola.....	25400	25200	15900

CALÇADO PARA SENHORA

Botas de cordovão.....	15600	15400	15300
" " " " gasp. de polimento.....	15750	15550	15450
" " vitella preta franceza, uma sola.....	25000	15800	
" " " " duas solas.....	25200	25000	
" " pellica bezerro.....	25200	25000	
" " " " gasp. de polimento.....	25200	25000	
Sapatos de cordovão.....	15400	15200	15100
" " " " gasp. de polimento.....	15550	15350	15200
" " vitella preta franceza.....	15800	15600	
" " pellica bezerro.....	25000	15800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	15100		

CONCERTOS DE CALÇADOS DA FABRICA

Para homem—gasp. de vitella, 1 sola 15200, 2 solas 15400, meias solas 500 rs.
Para senhora—gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 15000;
meias solas 450 réis.

PÓ DINAMARQUEZ

para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para
immediata applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaç como
pela flor.

Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 réis. Em
porções de um kilo para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — **GOMES & FILHOS**

LISBOA — 190, R. dos Fanqueiros, 192

4

**Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas**

DE TODAS AS QUALIDADES DE

Joaquim Ferreira da Silva

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887
na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 — Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, liga e marroquim.
Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para
as provincias e portos do Brazil.

MAQUINISTA DE CALÇADO**JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO**

Incumbe-se do ajuntado e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º — Lisboa

6

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros, (Arco Bandeira), 1.ª

LISBOA

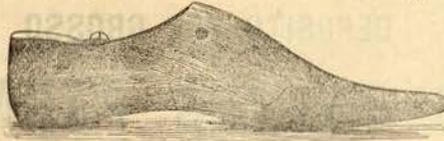
Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas
n'este mercado

Vendas por grosso

7

JACINTHO J. RIBEIRO
 Grande Deposito de Artigos para Calçado
LISBOA — 198, Rua dos Fanqueiros, 200

Pelleria de côm em
 todas as qualidades
 para
 calçado de verão



Sortimento colossal
 de FORMAS
 de todos os modelos
 e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — *Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.*

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
 Premiado con medalla de oro
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

9 Envio de catálogos detalhados según demanda

Manufatura de Couros Envernizados

BEZERROS FELICIS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris 30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid

10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

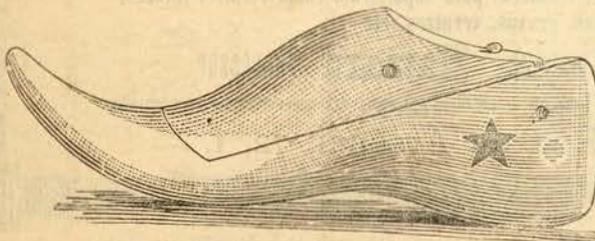
11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da
 rua, de casa e de banho.
 Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apre-
 sentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos
 para revender.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12

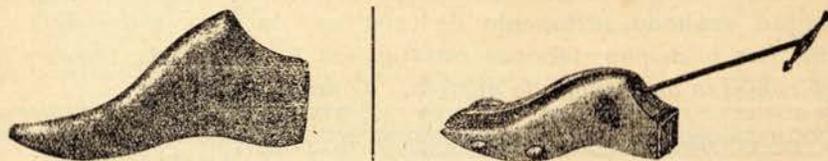


CASA DE
João Ignacio Romão

Recebe successivas remessas d'estas
 acreditadas fôrmas para calçados de
 homens, senhoras e rapazes, feitas
 por seis modelos os mais modernos.

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

13

LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezes, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esperas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atac do teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**

14

PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados
Bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. Philippot — A. Hamard Successor

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escritorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

15